

## XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB

### GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

**SUBCOLEÇÃO CLAUDIO GOULART: DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E ACESSO À INFORMAÇÃO NO REPOSITÓRIO TAINACAN DA FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS**

***CLAUDIO GOULART SUBCOLLECTION: MUSEOLOGICAL DOCUMENTATION AND ACCESS TO INFORMATION IN THE TAINACAN REPOSITORY OF THE VERA CHAVES BARCELLOS FOUNDATION***

**Bruna Martin** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Vanessa Barrozo Teixeira Aquino** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

#### **Modalidade: Trabalho completo**

**Resumo:** A musealização da subcoleção Claudio Goulart, na Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB), articula procedimentos de documentação, pesquisa e difusão de obras híbridas e experimentais. Inicialmente organizada em sistemas como Donato, Excel e Microsoft Access, a subcoleção foi integralmente migrada para o repositório digital Tainacan, com acesso público via WordPress. Essa transição consolidou o acervo em uma única plataforma, representando um avanço significativo na gestão museológica. O estudo analisa os desafios e avanços da documentação digital, considerando as especificidades da obra de Goulart — composta por videoperformances, instalações, registros e proposições conceituais. Utilizando análise documental e revisão bibliográfica, a pesquisa evidencia o potencial do Tainacan na organização e disponibilização de acervos complexos, ao mesmo tempo em que discute limitações técnicas e conceituais na classificação e representação das obras. A digitalização da subcoleção amplia o alcance do acervo, favorecendo a visibilidade, o acesso e novas formas de fruição e pesquisa em arte contemporânea.

**Palavras-chave:** musealização; Tainacan; Claudio Goulart.

**Abstract:** The musealization of the Claudio Goulart subcollection at the Vera Chaves Barcellos Foundation (FVCB) involves documentation, research, and dissemination procedures for hybrid and experimental works. Initially organized in systems such as Donato, Excel, and Microsoft Access, the subcollection was fully migrated to the Tainacan digital repository, with public access via WordPress. This transition consolidated the collection on a single platform, representing a significant advancement in museological management. The study analyzes the challenges and developments of digital documentation, considering the specificities of Goulart's work — composed of video performances, installations, records, and conceptual propositions. Using document analysis and bibliographic review, the research highlights Tainacan's potential for organizing and providing access to complex collections, while also discussing technical and conceptual limitations in the classification and representation of the works. The digitization of the subcollection expands the reach of the collection, enhancing visibility, access, and new forms of engagement and research in contemporary art.

**Keywords:** musealization; Tainacan; Claudio Goulart.

## 1 INTRODUÇÃO

A musealização da arte contemporânea envolve um conjunto de operações simbólicas e técnicas que transformam objetos e práticas artísticas em elementos musealizáveis — ou musealias, no conceito de Stránský (1970). No caso de obras com características efêmeras, imateriais ou conceituais, como as do artista gaúcho Claudio Goulart, esse processo demanda abordagens interdisciplinares e dispositivos documentais mais complexos. Com uma produção marcada pela videoperformance, arte postal, instalações e registros de ação, Goulart apresenta-se, segundo Fernanda Soares da Rosa (2018), como um “artista arquivista”, atento aos modos de organização e preservação de sua própria trajetória.

Nesse sentido, este artigo analisa a documentação museológica da subcoleção Claudio Goulart no repositório digital Tainacan da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB), evidenciando as potencialidades e os desafios enfrentados na digitalização e difusão de um acervo contemporâneo. O presente estudo baseia-se em um recorte de pesquisa de dissertação em Museologia e Patrimônio, o qual investiga o processo de musealização da subcoleção do artista na FVCB. No âmbito teórico e metodológico a investigação articula a análise de documentos museológicos, arquivísticos e digitais, além de teóricos fundamentais para a discussão sobre musealização e patrimônio, como Silvia Pantoja (2022), Cristina Freire (1999), Elisa Nascimento (2014), Pierre Bourdieu (2005), Mariana Estellita Lins Silva (2013) e Bianca Tinoco (2021).

Logo, este estudo de caso caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória. Segundo Antonio Carlos Gil (2008), esse tipo de pesquisa busca proporcionar uma maior compreensão do objeto de estudo, onde o pesquisador procura identificar padrões e conceitos - neste caso, com foco na transição dos sistemas internos de catalogação adotados pela FVCB ao longo do tempo. Inicialmente, o acervo era gerido por meio do sistema Donato, e posteriormente, pelo *Microsoft Access*, ambos restritos ao ambiente interno da instituição e sem interface pública. Esses sistemas, embora importantes em suas épocas, apresentavam limitações para a catalogação detalhada de obras complexas, com múltiplos desdobramentos e relações conceituais. A adoção do Tainacan representa uma virada institucional ao permitir o acesso online ao acervo, com metadados estruturados conforme padrões internacionais.

## 2 MUSEALIZAÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA

No âmbito da musealização, um objeto perpassa uma série de processos até transformar-se em musealia, termo cunhado por Zbyněk Zbyslav Stránský em meados dos anos de 1970. Essa ação que está vinculada à cadeia operatória da Museologia, ou como Silvia Pantoja (2021) propõe intitular “sistema confluyente museológico”<sup>1</sup>, esse sistema acontece através de determinada seleção simbólica que retira o objeto de seu contexto original para integrar o acervo de uma instituição e abarca os seguintes procedimentos: aquisição, documentação, pesquisa, conservação, comunicação e educação.

É essencial considerar os contextos nos quais os objetos museais são apresentados, conforme destacado por Elisa Nascimento (2014), pois a musealização não se refere apenas aos objetos e as obras, mas também aos valores e poderes subjacentes a essa operação, que são políticos, científicos e estéticos. Segundo Pierre Bourdieu, na publicação *A Economia das Trocas Simbólicas* (2005), esses valores adquirem um caráter de capital simbólico, constituindo-se assim como um instrumento de legitimação.

Essa tipologia de acervo também traz pontos de desarticulação, conforme mencionado por Mariana Estellita Lins Silva (2013), pois, ao contrário dos objetos históricos que têm uma função utilitária inicial e depois adquirem valor simbólico ao serem transformados em documentos, as obras de arte contemporânea são concebidas como objetos estéticos desde o início. Assim, o objeto artístico musealizado abrange duas dimensões: a estética e a documental, o que, entre informações intrínsecas e extrínsecas, pode criar desafios adicionais na interpretação e preservação dessas obras ao longo das décadas - citando Cristina Freire (1999, p. 23): “Como ser “história” e “contemporânea” a um só tempo?”

Por meio de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, através de documentos de diferentes tipologias (arquivísticos, bibliográficos, museológicos e digitais), este estudo de caso busca refletir sobre essa indagação e explorar os processos de documentação e difusão que fazem parte do sistema confluyente museológico.

---

<sup>1</sup> [...] apesar de compreender a contribuição da proposição de cadeia operatória, a ideia em torno do termo “cadeia” remete a aprisionamento, dessa forma, conjugo a noção de confluência de Antonio Bispo ao sistema de processos científicos das funções museais. É nesse sentido que proponho o uso do termo - sistema confluyente museológico (Pantoja, 2021, p. 37).

## 2.1 O Artista Arquivista: Claudio Goulart

Para introduzir a subcoleção de Claudio Goulart (Figura 1), vale situar quem é o artista, cuja trajetória traz camadas de complexidade à sua identidade e produção artística. Segundo Pablo Olalla (2024, p. 1), “[...] é um artista brasileiro, um artista holandês, ambos ou nenhum?”. Nascido em 1954 em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, Goulart iniciou seus estudos em arquitetura e artes em sua cidade natal. Em 1976, realizou uma viagem transatlântica para Barcelona, com o propósito de continuar sua formação acadêmica. No entanto, antes de chegar à Espanha, ele fez uma parada em Amsterdã para visitar seu colega brasileiro Flavio Pons, que já vivia na cidade havia um ano. Amsterdã se tornou seu novo lar e, nos Países Baixos, Goulart não apenas continuou seus estudos, mas construiu uma carreira artística que ali se consolidou até sua morte em 2005, em decorrência da AIDS (Rosa, 2019).

**Figura 1** - Retratos fotográficos de Claudio Goulart, na década de 1980



Fonte: FVCB (2025)

Na casa dos 20 anos, Goulart deixou o Brasil, mas manteve uma relação ambivalente com Porto Alegre, como evidencia a carta escrita em 1979 para o artista Ulises Carrión. Suas palavras revelam uma visão crítica sobre a cidade e o contexto social do país:

Porto Alegre é realmente uma província e não há mais o que dizer. Além de o país estar muito confuso — há muitas greves — as tensões sociais e políticas estão muito altas, e a vida se tornou incrivelmente cara. A forma precária com que as pessoas continuam vivendo — a velha história. As coisas parecem superficiais. [...] Mas há jovens interessados em fazer coisas novas. Culturalmente, sinto-me no extremo Oeste (Goulart, 1994 *apud* Olalla, 2024, p. 5, tradução livre).

No mesmo ano, e na sua "província", Goulart apresentou a série fotográfica intitulada O.A.N.I – *Objeto Anônimo Não Identificado*. Esse trabalho, desenvolvido pouco depois de sua ida para Amsterdã, consistia em uma intervenção urbana nas ruas de Porto Alegre. Em O.A.N.I. (Figura 2) , Goulart ocupa a cidade de maneira ativa.

**Figura 2** - Obra O.A.N.I – Objeto Anônimo Não Identificado (1979)



**Fonte:** FVCB (2025)

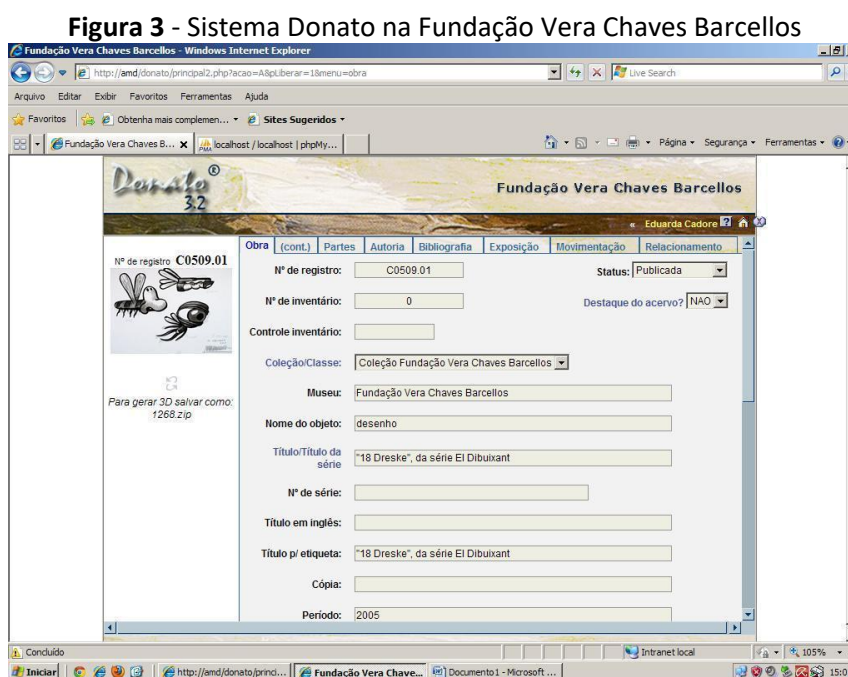
Na época, Claudio Goulart já mantinha contato com a artista Vera Chaves Barcellos. Amiga e parceira em alguns de seus projetos, Vera conta, em entrevista a Fernanda Soares da Rosa (2019), que conheceu Goulart em Amsterdã, em 1977, por meio de Flavio Pons.

Após o falecimento de Claudio Goulart, em 2005, suas obras ficaram sob a guarda da *Art Zone*, instituição criada pelo próprio artista ainda em vida. Em 2015, a FVCB adquiriu quase a totalidade desse acervo, recebendo uma ampla coleção de trabalhos, documentação bibliográfica e fotografias. Por meio do projeto Revelando Acervos, contemplado pelo programa Rumos (2013-2014) do Itaú Cultural, a nova subcoleção Claudio Goulart foi organizada no acervo da FVCB, dando início ao processo de musealização. Em 2016, cerca de 120 obras do artista já estavam catalogadas; atualmente, em 2025, esse número atingiu 533 obras.

Vale mencionar que a FVCB não é o único acervo brasileiro com obras de Claudio Goulart. Outras instituições nacionais, como a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da UFRGS, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS), o Museu de Arte de Santa Catarina e o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), também preservam obras do artista. Internacionalmente, o acervo de Goulart está presente em instituições como LI-MA (Amsterdã), Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA), Centro de Arte Contemporânea de Genebra, Archivo Lafuente (Cantábria), Centro de Arte Reina Sofia (Madri) e, mais recentemente, a ZKM (Alemanha).

## 2.2 A documentação da Subcoleção

Ao longo de quase duas décadas de existência, a Fundação Vera Chaves Barcellos tem sistematizado as informações sobre seu acervo por meio de distintos suportes e plataformas, que vão desde fichas catalográficas em formato físico até bases de dados digitais, como o Donato (Figura 3), sendo ele o Sistema de informações do acervo do Museu Nacional de Belas Artes, o programa leva o nome de um ex-funcionário do museu, Donato Mello Júnior, ao mesmo tempo em que carrega a sigla de Sistema de Informação do Museu Nacional de Belas Artes. Até o momento, está disponível somente a partir da *intranet*, ou seja, só é possível acessá-lo por meio dos computadores do museu.



Fonte: FVCB (2025)

Em 2017, outro sistema foi empregado pela Fundação Vera Chaves Barcellos, para o gerenciamento de seu acervo - o *Microsoft Access* (Figura 4), um *software* de gerenciamento de banco de dados desenvolvido pela *Microsoft*. A plataforma, que permite a criação de aplicações personalizadas para organização e controle de dados, foi configurada internamente pela própria equipe da FVCB, adaptando-se às necessidades específicas da instituição. No entanto, seu uso permaneceu restrito ao ambiente interno, sem qualquer funcionalidade voltada à difusão pública ou ao acesso externo ao acervo.

**Figura 4 - Sistema Access na Fundação Vera Chaves Barcellos**

registro		Coleção		Categoria		Material/Técnica	
/00399		Coleção Vera Chaves Barcellos		Fotocópia		Fotocópia sobre papel	
Artista				Título			
/era Chaves Barcellos				-			
1º cópias	Quant peças/partes	Altura	Largura	Profundidade	Localização		
-	-	42,6 cm	79,5 cm	-	M9A		
1ª Série		Ano	Período	Prédio			
		1987	-	Reserva nova			
Imagem		Certificado			Forma de aquisição		
					Doação.		
					Data de aquisição		
					-		
					Valor da obra		
					-		

Fonte: FVCB (2025)

O sistema Donato foi utilizado por vários anos, porém, em razão da descontinuidade das atualizações e de recorrentes problemas técnicos relacionados à sua instalação nos computadores da instituição, foi gradualmente substituído pelo *Microsoft Access*. No entanto, essa transição nunca se concretizou de forma integral, devido à complexidade e ao volume de trabalho exigido para a migração completa dos dados. Assim, até o ano de 2024, ambos os sistemas ainda estavam em uso concomitante para o gerenciamento das informações do acervo, incluindo aquelas referentes ao conjunto de obras de Claudio Goulart.

Importante destacar que, até então, esse conjunto ainda não era formalmente identificado como uma subcoleção. A denominação “Subcoleção Claudio Goulart” foi atribuída apenas em 2023, no contexto do processo de implementação do repositório digital Tainacan<sup>2</sup> na Fundação. Durante essa fase de reestruturação e organização do acervo, identificou-se a recorrência significativa de obras de determinados artistas, cuja representatividade no conjunto institucional justificava uma distinção específica. A partir dessa constatação, foram criadas três subcoleções: Subcoleção Patricio Farías (138 obras), Subcoleção Silvio Nunes Pinto (348 obras) e Subcoleção Claudio Goulart (533 obras).

<sup>2</sup> *Software* livre concebido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, com apoio de instituições como a UFG, IBICT e IBRAM. Gratuito e sem custos de instalação ou atualização, ele pode ser usado, copiado, modificado e redistribuído livremente. Além disso, os usuários podem contribuir para seu desenvolvimento. Disponível em: <https://tainacan.org/>. Acesso em: 08 maio 2025.

O projeto documental de migração desses dados para o Tainacan, com o objetivo de disponibilizar o acervo *online*, começou em 2023 e foi realizado pela equipe do Setor de Acervo Artístico da instituição, com assessoria técnica de Sérgio Sakakibara.

Nos meses subsequentes, foi conduzido um estudo aprofundado sobre metadados, com foco na identificação de normas e padrões que se adequassem às especificidades das coleções e subcoleções da FVCB. Como referências comparativas, foram analisados os acervos *online* do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), *The Museum of Modern Art* (MoMa) e Pinacoteca de São Paulo, entre outros. Para a definição dos vocabulários controlados aplicáveis à coleção, adotaram-se os seguintes referenciais: o *Spectrum 4.0* — padrão britânico para gestão de coleções museológicas, desenvolvido pelo *Collections Trust* —, os vocabulários do *Getty Institute* voltados às coleções museológicas, e o *Simba, thesaurus* utilizado pelo Museu Nacional de Belas Artes.

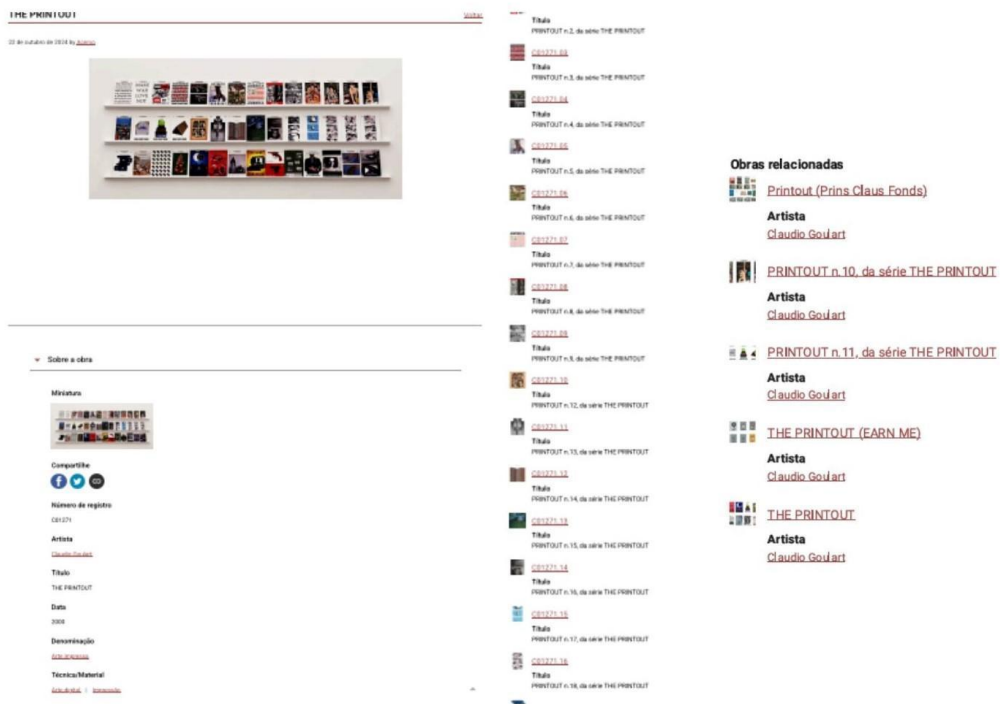
A migração dos dados e imagens, anteriormente armazenados nos repositórios Donato e Access, exigiu a transposição dessas informações para as planilhas do Excel. Esse processo envolveu o tratamento e a padronização dos dados e arquivos visuais por meio de diferentes ferramentas e *softwares*, como XnConvert, OpenRefine, XAMPP, ChatGPT, entre outros.

A análise detalhada das informações revelou duas características marcantes do acervo da FVCB. A primeira refere-se ao grande número de desdobramentos de obras, compreendidos como elementos e extensões que integram a totalidade de um trabalho artístico — por exemplo, cada fotografia que compõe uma série fotográfica ou as diferentes partes de uma instalação. Esses componentes são considerados partes da obra, ampliando a compreensão sobre a proposta artística. A segunda característica diz respeito às variações de uma mesma obra, que apresentam relação conceitual ou material com o item original, podendo incluir derivações do trabalho ou peças integrantes de uma mesma série.

Para dar conta dessas especificidades, foram criados dois campos de metadados relacionais no repositório Tainacan: "Desdobramentos" e "Obras Relacionadas". No caso das obras com desdobramentos, a numeração segue a seguinte estrutura: Sigla da coleção em caixa alta (C) + Número de identificação individual do objeto (em 4 algarismos arábicos) + Símbolo divisor (ponto) + Número de desdobramento (em 3 algarismos arábicos, ex. 001, 002, 099, etc). Exemplo: C00400.001, C00400.002, etc. Criando assim, uma identidade para os objetos a partir de "símbolos de identificação" que seriam, neste caso, números (Guthe *apud* Chenhall, 1975, p. 7).

Durante o processo de revisão da catalogação das obras de Claudio Goulart, observou-se uma tendência recorrente em sua produção artística: a apropriação de uma mesma temática ou recurso visual para a criação de múltiplas obras. Tal abordagem manifesta-se tanto no plano conceitual quanto na experimentação formal, por meio do uso reiterado de objetos como carimbos, malas, discos personalizados, fotocópias de flores e estrelas, bem como ampliações fotográficas. Um exemplo é a obra *The Printout* (2000), que reúne 33 desdobramentos e 6 obras relacionadas, conforme identificado na subcoleção, e disponível no Tainacan (Figura 5).

Figura 5 - Página da obra *The Printout* (2000), no repositório Tainacan



Fonte: FVCB (2025)

Outro exemplo dos múltiplos desdobramentos e relações possíveis em torno de uma mesma obra é a videoinstalação *Night and Day (I think of you)*, de 1983, cuja materialidade resulta da combinação de diferentes mídias. Inicialmente, a obra era identificada por cinco códigos distintos no sistema de catalogação da instituição: um correspondente ao vídeo da instalação, outro aos negativos fotográficos, um terceiro aos materiais gráficos, um quarto à instalação propriamente dita e, por fim, um destinado aos discos utilizados na obra.

Atualmente, essa videoinstalação encontra-se organizada sob três códigos principais: um para o vídeo, outro para os registros documentais e gráficos das exposições em que foi apresentada, e um último correspondente à instalação em si. Este último código reúne todos os elementos materiais que a Fundação Vera Chaves Barcellos possui relacionados à montagem da obra, incluindo os 32 discos de vinil, 29 slides fotográficos, três memoriais descritivos (Figura 6) e a mala sanfonada de onde emergem os discos.

Para a disponibilização da obra no repositório digital Tainacan, os discos foram fotografados, tratados digitalmente no software *Photoshop* e convertidos para o formato WebP, visando otimização e preservação digital. A partir do trabalho de catalogação e registro dos vestígios da obra de Claudio Goulart, foi possível sua remontagem integral para a 14ª Bienal do Mercosul, realizada em 2025 (Figura 7). A digitalização dos discos e slides foi realizada pela equipe do Setor de Acervo Artístico da FVCB e posteriormente enviada à equipe de produção da Bienal. Já os equipamentos necessários à exibição, como câmeras, monitores e projetores, foram adquiridos pela própria Bienal com base nas especificações contidas nos memoriais descritivos e demais registros do artista.

**Figura 6 - *Night and day (I think of you)* na 14ª Bienal do Mercosul**



**Fonte:** Bruna Martin (2025)

Claudio Goulart, reconhecido por seu rigor documental, frequentemente registrava detalhadamente os processos de criação e montagem de suas obras. Tal característica lhe rendeu, segundo a pesquisadora Fernanda Soares da Rosa (2019), a denominação de “artista arquivista”, dado o cuidado com que preservava as informações e os dispositivos relacionados à sua produção artística.

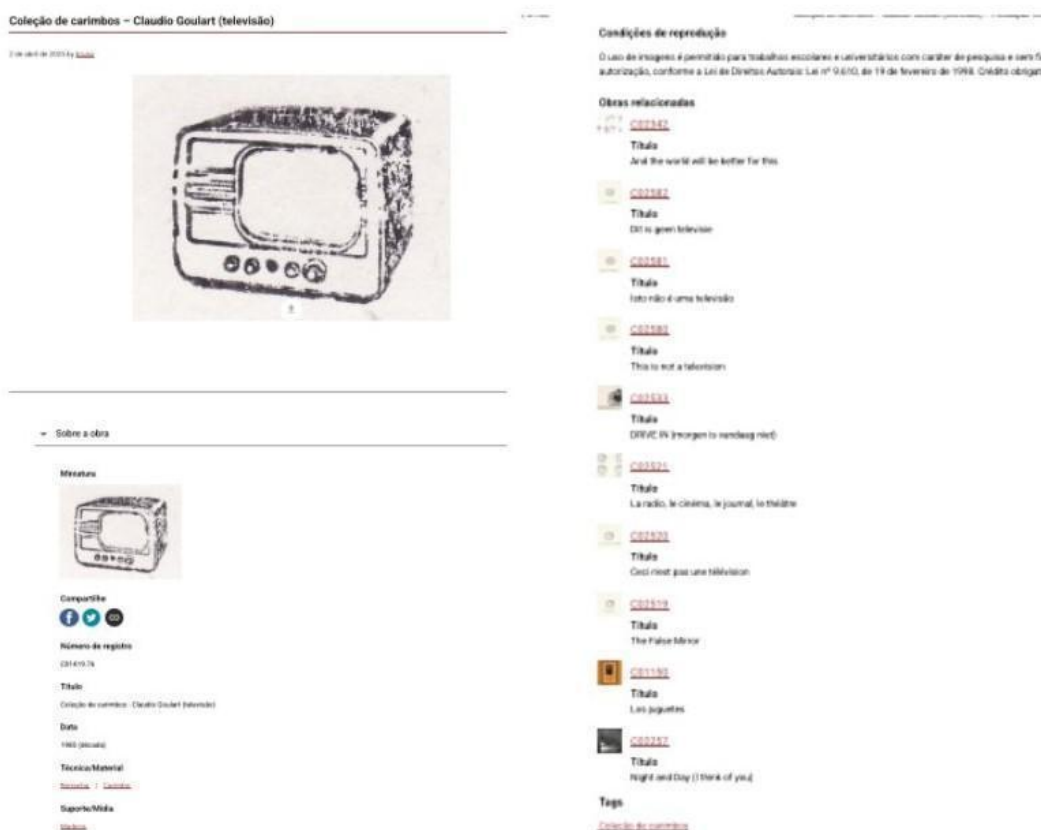
O apreço de Goulart pela conservação e organização de seus materiais e processos tem sido reconhecido e respeitado ao longo das décadas pelas instituições que acolhem sua obra. Prova disso é que, juntamente com as obras doadas pela *Art Zone*, foram incorporados aos

acervos vestígios de performances e objetos utilizados em sua prática criativa — como tinteiros, câmeras e carimbos — atualmente em processo de musealização.

Esses carimbos passaram por um tratamento técnico no acervo artístico da FVCB. Este processo incluiu a higienização dos carimbos, que se encontravam em estado avançado de deterioração em caixas fechadas e ainda continham tinteiros. Após a higienização adequada, os carimbos foram realocados em caixas específicas com separações definidas para cada item.

Com a finalização do trabalho, os carimbos estão higienizados, identificados por uma numeração própria e acondicionados em caixas organizadas. Além disso, foram feitas fotografias em alta resolução de cada símbolo presente nos carimbos, permitindo um rastreamento mais claro e eficiente das obras relacionadas a cada um deles, dentro da plataforma Tainacan (Figura 7).

**Figura 07** - Carimbo *Isto não é uma televisão*, na plataforma Tainacan



Fonte: FVCB (2025)

Como atividade de difusão interligada ao sistema Tainacan, foi realizado um evento de lançamento do acervo online da FVCB (Figura 8)<sup>3</sup>, no Centro Cultural da UFRGS. Neste

<sup>3</sup> O evento foi transmitido online via canal do Youtube da FVCB, e a gravação está disponível para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=H6qOL5l157I>. Acesso em: 6 ago. 2025.

encontro reuniram-se estudantes, pesquisadores e profissionais das áreas de Museologia e Artes Visuais. Para além da apresentação da plataforma digital do Acervo Artístico da FVCB, a programação incluiu uma mesa-redonda mediada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Anna Paula da Silva (UFBA - UFRGS), que promoveu o diálogo entre distintas experiências de preservação e difusão de acervos, que utilizam o repositório Tainacan. Participaram representantes do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS)<sup>4</sup>, do Museu Estadual Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (MEOC-HPSP)<sup>5</sup> e do projeto Acervo Carlos Pasquetti<sup>6</sup>, cada um compartilhando estudos de caso e práticas institucionais. O encontro configurou-se como um espaço de troca de experiências, fortalecimento do trabalho em rede e visibilidade para diferentes estratégias de salvaguarda e acesso a acervos artísticos e documentais.

**Figura 8** - Lançamento do Repositório Tainacan da FVCB, no Centro Cultural da UFRGS, em 2024



Fonte: Comunicação - FVCB (2025)

Entre dezembro de 2024, data de lançamento da plataforma Tainacan, e abril de 2025, período correspondente à produção deste estudo, o acervo *online* da FVCB contabilizou aproximadamente 1.431 acessos de usuários distintos. Dentre esses acessos, observa-se que as obras de Goulart se destacam entre as mais visualizadas no repositório, tratam-se de registros de seus trabalhos documentados no Acervo Artístico da Fundação Vera Chaves Barcellos. Especificamente, a obra *Night and day (I think of you)* ocupa a quinta posição no ranking de visualizações, enquanto a coleção de carimbos de Goulart figura em décimo primeiro lugar (Figura 09).

**Figura 09** - Análise quantitativa de acessos no Tainacan da FVCB

<sup>4</sup> Para saber mais: <https://acervo.macrs.rs.gov.br/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

<sup>5</sup> Para saber mais: <https://www.ufrgs.br/nutal/acervo/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

<sup>6</sup> Para saber mais: <https://carlospasquetti.com.br/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

#	Pages	Visitors	Pageviews
1	<a href="#">FVCB</a>	479	777
2	<a href="#">Coleções</a>	204	422
3	<a href="#">Artistas</a>	157	382
4	<a href="#">Subcoleções</a>	93	146
5	<a href="#">Sobre o Acervo</a>	94	137
6	<a href="#">Exposições</a>	58	116
7	<a href="#">Denominações</a>	54	84
8	<a href="#">Night and Day (I think of you)</a>	29	37
9	<a href="#">Bilder, die im Dunklen leuchten</a>	13	25
10	<a href="#">El culto</a>	17	24
11	<a href="#">Coleção de carimbos - Claudio Goulart</a>	11	24
12	<a href="#">Per gli Ucelli</a>	14	23
13	<a href="#">Vídeos (1975 - 1982)</a>	14	22
14	<a href="#">Contato</a>	19	22
15	<a href="#">Testarte VIII - O Cofre</a>	12	21

Fonte: Acervo - FVCB (2025)

O expressivo interesse por essas obras pode ser atribuído à recente exposição da produção de Claudio Goulart na 14<sup>a</sup> Bienal do Mercosul, bem como ao crescente número de pesquisas dedicadas à análise dos vestígios de sua trajetória artística — com destaque para o estudo conduzido pelo aluno de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Vitor Lanes (2025, no prelo), sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Aquino, focado na coleção de carimbos. Esses materiais, caracterizados por Tinoco (2021, p. 87) como "vestígios da ação", constituem um elo fundamental na reconstrução do percurso de Goulart entre Amsterdã e Porto Alegre.

A potência da musealização da subcoleção de Claudio Goulart não reside apenas em suas obras, mas também na riqueza de seus registros — a documentação realizada pelo próprio artista e hoje preservada pela FVCB, também evidencia que a musealização desta subcoleção configura-se como um processo vivo, contínuo e intelectualmente provocador.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musealização da subcoleção Claudio Goulart na Fundação Vera Chaves Barcellos evidencia os desafios e as potências envolvidas na preservação, documentação e difusão de

acervos de arte contemporânea em ambientes digitais. Ao tratar de obras marcadas pela multiplicidade de suportes, ultrapassa os limites da descrição técnica e passa a demandar um olhar interpretativo, sensível às camadas conceituais e aos vestígios processuais das criações artísticas.

Nesse sentido, a implementação do repositório Tainacan constitui não apenas uma modernização dos sistemas de gestão do acervo —mas também um reposicionamento institucional frente às exigências de acessibilidade, transparência e diálogo com os públicos. A criação de campos relacionais, como “Desdobramentos” e “Obras Relacionadas”, responde diretamente à complexidade das coleções presentes na FVCB, propondo uma estrutura que respeita as singularidades dos artistas ao mesmo tempo em que se alinha aos padrões internacionais de documentação museológica.

Os dados analisados ao longo da pesquisa, como o número de visualizações no repositório digital e a remontagem de obras para a 14ª Bienal do Mercosul, demonstram que a visibilidade e a circulação do acervo foram amplificadas com o uso do Tainacan.

Ao aliar metodologias museológicas com abordagens informacionais e tecnológicas, a experiência da FVCB apresenta-se como um modelo possível de musealização viva, processual e crítica — capaz de articular memória, linguagem, informação e afeto.

Por fim, a documentação da subcoleção Claudio Goulart não apenas preserva a memória de um artista fundamental para a história da arte, como também contribui para expandir as fronteiras epistemológicas do campo museológico, resignificando os próprios sentidos de acervo, obra e patrimônio. Na tentativa de responder à questão proposta por Freire (1999) — “Como ser **história** e **contemporânea** a um só tempo?” —, esta pesquisa se constitui como uma investigação viva e ativa, de um acervo que articula temporalidades e geografias distintas, transitando entre Amsterdã e os pomares Viamonenses. Isso também se deve ao fato de que as instituições museológicas são responsáveis por preservar histórias e memórias, guardando narrativas que se conectam ao passado no presente, e sua própria existência é um reflexo de processos históricos que moldam a sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. MICELI, Sérgio (org.). São Paulo: Perspectiva, 2005. 214 p.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo: Arte Conceitual no Museu**. São Paulo: EDUSP, 1999. 200 p.

GIL, Carlos Antonio. **Modos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2025.

LANES, Vitor. **Ferramenta e Vestígio: a musealização dos carimbos utilizados por Claudio Goulart (FVCB)**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. No prelo.

NASCIMENTO, Elisa. A musealização da arte contemporânea como um processo discursivo e reflexivo de reinvenção do museu. **MIDAS**, [S. l.], v. 3, 2014, 16 p. Disponível em: <https://journals.openedition.org/midas/563>. Acesso em: 3 set. 2024.

OLALLA, Pablo Santa. Claudio Goulart and his artistic critique of the ideology of multiculturalism. **Stedelijk Studies Journal**, 2024. Disponível em: <https://stedelijkstudies.com/journal/claudio-goulart-artistic-critique/>. Acesso em: 20 out. 2024.

PADILHA, Renata Cardozo. A transformação da documentação museológica pela perspectiva da cultura digital. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 11. n. Especial, p. 112-124, 2022.

PANTOJA, Silvia. **Mulheres negras visualizadas e ignoradas: uma análise de narrativas expográficas no museu de arte de Belém (Mabe)**. 2022. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36463/1/disserta%C3%A7%C3%A3o%20SilviaPantoja.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2024.

ROSA, Fernanda Soares da; ZIELINSKY, Monica. **Claudio Goulart: o arquivo como memória**. 349 p. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/190060>. Acesso em: 13 set. 2024.

SILVA, Mariana Estellita Lins. **A Documentação museológica enquanto estrutura e as desarticulações provocadas pela arte contemporânea**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. p. 1-12.

TINOCO, Bianca Andrade. **A preservação da performance em coleções de arte contemporânea no Brasil**. 2021. 369 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/42441>. Acesso em: 4 out. 2024.